



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS - LIP
DISCIPLINA: TÓPICOS ATUAIS EM LINGUÍSTICA
PROFESSORA DOUTORA: ELOISA NASCIMENTO SILVA PILATI

**A ABORDAGEM DOS PRONOMES ADVERBIAIS PELAS GRAMÁTICAS
TRADICIONAIS BRASILEIRAS**

RHANDRA TAYSK DA SILVA LOPES

**Brasília
2011**

Rhandra Taysk da Silva Lopes - matrícula: 09/0013263
(rhandrataysk@hotmail.com.br)

**A ABORDAGEM DOS PRONOMES ADVERBIAIS PELAS GRAMÁTICAS
TRADICIONAIS BRASILEIRAS**

Trabalho apresentado ao Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português (LIP), da Universidade de Brasília, como requisito parcial para conclusão da disciplina de Tópicos Atuais em Linguística.

Orientadora: Professora Doutora Eloisa Nascimento Silva Pilati

**Brasília
2011**

Introdução

A presente pesquisa analisa a abordagem dada aos pronomes adverbiais pelas gramáticas tradicionais brasileiras, procurando relacionar essa abordagem com as teorias linguísticas mais recentes. O objetivo é descrever e fazer revisão crítica da literatura sobre pronomes adverbiais sob o ponto de vista morfossintático, observando o tratamento dado ao tema por algumas gramáticas tradicionais brasileiras e por teorias linguísticas mais recentes. Algumas questões relevantes colocadas como ponto de partida são:

1. Os advérbios podem ser considerados como parte da classe de pronomes?
2. Como as gramáticas tradicionais brasileiras estão abordando essa questão?
3. Qual seria a melhor maneira de os professores de língua portuguesa tratarem o assunto?

Ao observar as gramáticas brasileiras, percebe-se que essa questão não é abordada de forma eficiente, pois certos elementos que atualmente são inseridos na categoria gramatical de advérbio possuem características inerentes aos pronomes, como a *dêixis* de lugar e de tempo.

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: a seção 1 traz uma análise da forma como as Gramáticas Tradicionais abordam os pronomes adverbiais. A segunda seção apresenta de que forma a Linguística trata esses elementos. Na terceira seção, visando uma contribuição para a área escolar, um livro didático foi analisado. A última seção é reservada para as considerações finais dessa pesquisa.

De acordo com Ataliba Castilho (2010), a *dêixis* é a propriedade que alguns elementos têm de apontar para as pessoas do discurso, o lugar ocupado por elas no espaço físico e o seu tempo. O autor afirma que, enquanto a *dêixis* aponta para o lugar físico ocupado pelos participantes do discurso, a anáfora aponta para o lugar-no-texto, realizando a retomada de elementos do texto.

Sobre a *dêixis*, Priscilla Mamus (2007) afirma que, segundo Mattoso Câmara Jr.,

“... é a faculdade que tem a linguagem de designar mostrando, em vez de conceituar. A designação *dêitica*, ou *mostrativa*, figura assim ao lado da designação simbólica ou conceptual em qualquer sistema linguístico. Baseia-se no esquema lingüístico das 3 pessoas gramaticais que norteia o discurso: a que fala, a que ouve e todos os mais seres situados fora do eixo do falante-ouvinte” (MAMUS, 2007, p. 1986).

No mesmo texto, a autora afirma que os pronomes demonstrativos, assim como os outros pronomes, também possuem natureza *dêitica*, pois fazem referência a algo de acordo com a posição das pessoas do discurso.

1. Os pronomes adverbiais nas Gramáticas Tradicionais

1.1 Nova Gramática do Português Contemporâneo

No livro *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) apresentam uma definição de pronomes que não leva em conta os critérios morfológico e funcional como foi proposto por Maria Pinilla (2009) no livro *Ensino de Gramática*:

“1.Os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais. Servem, pois: a) para representar um substantivo (...) b) para acompanhar um substantivo determinando-lhe a extensão do significado (...). No primeiro caso desempenham a função de um substantivo e, por isso, recebem o nome de *pronomes substantivos*; no segundo chamam-se *pronomes adjetivos*, porque modificam o substantivo, que acompanham, como se fossem adjetivos. (...) 3. Há seis espécies de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos” (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 289).

Nessa gramática tradicional, a questão dos pronomes adverbiais não é abordada. Percebe-se uma valorização da relação entre os pronomes e os elementos nominais: o conceito de pronome está intimamente ligado ao papel que ele exerce em relação ao substantivo. O mais próximo que os autores chegaram da relação entre advérbios e pronomes foi ao mencionarem o elemento *onde* como sendo representante dos pronomes relativos que desempenham a função sintática de adjunto adverbial. Em outro momento eles afirmam que o *onde* “desempenha normalmente função de adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual)” (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 365) e, por isso, ele pode ser considerado um *advérbio relativo*.

1.2 Moderna Gramática da Língua Portuguesa

Na *Moderna Gramática da Língua Portuguesa* de Evanildo Bechara (2009), o pronome

“é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada no discurso.

(...)

Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam **dêixis** ('o apontar para'), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma **dêixis** contextual a um elemento inserido no contexto (...)” (BECHARA, 2009, p. 162).

Interessante notar que esse autor apresenta uma definição que leva em conta a característica

dêitica dos pronomes. Ele divide pronomes em absolutos – que podem funcionar como núcleo de sintagma nominal, assim como os substantivos – e em adjuntos do núcleo – como adjetivos, artigos e numerais. Apesar da apresentação da dêixis pronominal, os pronomes adverbiais e a designação espaço-temporal não são citados. Além disso, nenhum dos exemplos utilizados no capítulo referem-se à dêixis.

Na seção reservada aos advérbios, Bechara (2009) afirma que

“o advérbio é constituído por palavras de natureza nominal ou **pronominal** e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (...), ou a uma declaração inteira” (BECHARA, 2009, p. 287).

Essa gramática também apresenta uma subseção dedicada aos denominados *advérbios de base nominal e pronominal* que são aqueles que, “pela sua origem e significação, se prendem a nomes ou pronomes, havendo, por isso, advérbios nominais e pronominais” (BECHARA, 2009, p. 293). Nessa subseção, o autor lista os advérbios considerados pronominais:

“Entre os *pronominais*, temos:
a) demonstrativos: aqui, lá acolá, lá, cá
b) relativos: onde (em que), quando (em que), como (em que)
c) indefinidos: algures, alhures, muito, pouco
d) interrogativos: onde?, quando? Como?, porque? (por quê?)”
(Idem).

Apesar de apresentar os denominados *advérbios pronominais*, Bechara (2009) não coloca explicações ou um aprofundamento acerca do tema para explicitar porque esses elementos são denominados dessa maneira. Ele apresenta somente uma lista de advérbios pronominais sem dar maiores considerações. Uma lista não é suficiente para que o leitor entenda como esses advérbios podem possuir base pronominal. É necessário uma explicação mais detalhada, utilizando os exemplos citados na lista.

1.3 Gramática Descritiva do Português

Em sua gramática denominada *Gramática Descritiva do Português*, Mário A. Perini (2007) preocupa-se com a definição obscura dada à classe dos pronomes. Ele afirma que “o grupo de itens que a gramática tradicional denomina 'pronomes' não mostra traços comuns, nem sintáticos nem semânticos, que nos autorizem a colocá-los em uma classe única” (PERINI, 2007, p. 329).

Em relação à definição semântica de pronomes em que “ao que parece, os 'pronomes' indicariam a posição de um ser em relação às pessoas do discurso, ou então situariam no espaço e no tempo” (PERINI, 2007, p. 330), Perini (2007) observa que

“há palavras que claramente situam seres no espaço ou no tempo, e nunca são chamadas 'pronomes': *atual, antigo, contemporâneo* (situação no tempo); *próximo, distante, vizinho* (situação no espaço)” (Idem).

Nesse momento, o autor referiu-se indiretamente aos pronomes adverbiais. Mas, na sua proposta de classificação dos itens denominados *pronomes*, ele exclui esses elementos que situam no tempo e no espaço da categoria de pronomes.

1.4 Ensino de Gramática: descrição e uso

O livro *Ensino de Gramática: descrição e uso* buscou “encaminhamentos, diretrizes e sugestões sobre o ensino de gramática (...) pautados no conhecimento teórico-científico e nos padrões linguísticos e socioculturais que se observam, hoje, no país” (VIEIRA, 2009, p. 9). É pensando dessa forma que, no capítulo denominado *Pronomes pessoais*, Célia Lopes (2009) destaca o caráter dêitico dos pronomes ao contrastá-los com os nomes. Ela afirma que, em relação à semântica, a classe dos pronomes se distinguiria dos nomes pela sua característica indicativa ou mostrativa (dêitica), que se oporia ao caráter representativo (simbólico) dos nomes.

No mesmo livro, Maria Pinilla (2009) apresenta um quadro como proposta de classificação das classes de palavras com base nos critérios morfológico, funcional e semântico. De acordo com esse quadro, pronome é a

“palavra que substitui o núcleo ou funciona como termo determinante do núcleo de uma expressão (...). Palavra formada unicamente por morfema gramatical (...). Palavra que serve para designar as pessoas ou coisas, indicando-as (não nomeia as pessoas ou coisas nem as qualidades, ações, estados, quantidades, etc.). Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos” (PINILLA, 2009, p. 178).

Ao observar esses conceitos, percebe-se que, mesmo nesse capítulo, que possui uma perspectiva mais atual e condizente com as pesquisas linguísticas, os pronomes adverbiais não são colocados como uma subdivisão da classe dos pronomes. A autora refere-se indiretamente à *dêixis* dos pronomes ao citar a característica indicativa dessa categoria, mas essa parte dêitica não é destacada e não há referência à designação temporal e espacial, realizada pelos pronomes

adverbiais.

1.5 Nova Gramática do Português Contemporâneo

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Ataliba Castilho (2010) apresenta inúmeros conceitos de pronomes apresentados por diferentes teóricos da tradição gramatical para, a partir dessas teorias, formular uma síntese que seria o conceito de pronome. Interessante notar essa preocupação em levar o leitor a entender de que forma diversos representantes da tradição gramatical pensavam acerca desse tema e em quais teóricos ele firmou suas bases para a formulação das características apresentadas na gramática.

Ele frisa que “para definir o estatuto categorial dos pronomes, será necessário examinar suas propriedades discursivas, semânticas e gramaticais, e também sua grammaticalização” (CASTILHO, 2010, p.474). Após analisar a tradição gramatical, ele apresenta uma definição da classe do pronome:

“Do ponto de vista semântico-discursivo, os pronomes (1) representam as pessoas do discurso, pelo caminho da **dêixis**, (2) permitem a retomada ou antecipação de participantes, pelo caminho da foricidade (anáfora e catáfora).

Do ponto de vista grammatical, essa classe exibe as propriedades morfológicas de (i) caso; (ii) pessoa e número; (iii) gênero. Morfemas afixais e lexemas distintos expressam essas propriedades. (...)

Quanto à sintaxe, a Gramática greco-latina enfatizava duas relações de base, como se pode ver em Apolônio Díscolo: a da *proximidade* ou *adjacência*, quando a forma acompanha o substantivo, e a da *substituição*, quando a forma substitui o substantivo” (CASTILHO, 2010, p. 474).

Desde o início da caracterização dos pronomes, os pronomes adverbiais aparecem nos exemplos dados por esse autor. Para iniciar a discussão acerca das propriedades dos pronomes, Castilho coloca, dentre outros exemplos, estes dois:

“a) Olha, é o seguinte: daqui para frente é melhor *eu aqui* e *você lá*, tá bom?

b) Por *hoje* ainda passa, mas *amanhã* eu te acerto” (CASTILHO, 2010, p.475).

O autor afirma que em a) e b) “*aqui* e *lá* remetem à sua localização espacial, e *hoje* e *amanhã* remetem à sua localização temporal” (Idem). Ele não somente procura conceituar os pronomes, mas também apresenta suas principais propriedades:

“(1) **Dêixis** de pessoa, lugar e tempo (...)
(2) Foricidade ou retomada de conteúdos anteriores (...)
(3) Caso, que permite aos pronomes desempenharem funções argumentais (...)” (CASTILHO, 2010, p. 476).

A tabela seguinte pode auxiliar na observação dessas definições e propriedades dos pronomes apresentadas por Ataliba Castilho (2010):

Definição da classe dos pronomes			Propriedades dos pronomes	Exemplos de pronomes
Do ponto de vista semântico-discursivo	Do ponto de vista gramatical	Do ponto de vista sintático		
(1) representam as pessoas do discurso, pelo caminho da dêixis ; (2) permitem a retomada ou antecipação de participantes, pelo caminho da foricidade (anáfora e catáfora).	Exibe as propriedades morfológicas de (i) caso; (ii) pessoa e número; (iii) gênero. Morfemas afixais e lexemas distintos expressam essas propriedades.	Há duas relações de base, como se pode ver em Apolônio Díscolo: a da proximidade ou adjacência, quando a forma acompanha o substantivo, e a da substituição, quando a forma substitui o substantivo.	(1) Dêixis de pessoa, lugar e tempo. (2) Foricidade ou retomada de conteúdos anteriores. (3) Caso, que permite aos pronomes desempenharem funções argumentais nas sentenças.	a) Olha, é o seguinte: <i>daqui para frente é melhor eu aqui e você lá, tá bom?</i> b) Por <i>hoje</i> ainda passa, mas <i>amanhã eu</i> te acerto.

Quanto aos pronomes adverbiais, Castilho (2010) apresenta vários exemplos de elementos que indicam “o lugar e o tempo em que se passa o estado de coisas expresso pelo verbo, podendo ademais desempenhar papel argumental” (Idem). De acordo com Castilho, observando-se essas propriedades, é possível concluir que as expressões de lugar e tempo podem ser incluídos nos pronomes.

Outro ponto verificado por Castilho foi que, assim como os pronomes pessoais, os adverbiais também podem desempenhar papel de argumento da oração. Como ocorre nas frases “*Aqui* está o meu livro” e “*Hoje* é o meu dia!”.

Ataliba Castilho (2010) apresenta os traços compartilhados entre os pronomes pessoais e locativos, sempre colocando, para cada característica, exemplos de pronomes adverbiais e pessoais:

“ (i) Ambos têm a forma átona/clítica ou tônica/não clítica;

Cá está a Maria./ A Maria está aqui.

Eu lhe telefonei ontem. Eu telefonei para ele ontem.

(ii) Ambos podem ser retirados ou elididos na sentença:

Pedro veio (aqui) ontem.

Pedro comprou (isso) ontem.

(iii) Ambos podem ser duplicados, fazendo-se seguir de um sintagma nominal ou de um sintagma preposicional:

Pedro veio aqui na minha casa ontem.

Pedro a viu ontem, a Maria.

(iv) Ambos ocupam a mesma colocação em relação ao verbo (próclise ou ênclide):

Ele cá esteve ontem. Ele esteve cá ontem.

Ele só a viu ontem. Ele viu-a só ontem.

(v) Ambos podem ser dêiticos:

Olhe para cá.

Pegue-o.

(vi) Ambos podem funcionar como argumentos do verbo

João veio aqui.

João deu-o a uma ONG” (Idem).

A tabela abaixo pode ajudar na visualização dos traços compartilhados pelos pronomes pessoais e locativos, segundo Castilho (2010):

Traços compartilhados entre pronomes pessoais e locativos		
Traços	Nos pronomes pessoais	Nos pronomes locativos
Forma átona/clítica ou tônica/não clítica	Eu <u>lhe</u> telefonei ontem./ Eu telefonei <u>para ele</u> ontem.	<u>Cá</u> está a Maria./ A Maria está <u>aqui</u> .
Podem ser retirados ou elididos na sentença	Pedro comprou (isso) ontem.	Pedro veio (aqui) ontem.
Podem ser duplicados, fazendo-se seguir de um sintagma nominal ou de um sintagma preposicional	Pedro <u>a</u> viu ontem, <u>a Maria</u> .	Pedro veio <u>aqui na minha casa</u> ontem.
Ocupam a mesma colocação em relação ao verbo (próclise ou ênclide)	Ele só <u>a</u> viu ontem. Ele viu- <u>a</u> só ontem.	Ele <u>cá</u> esteve ontem. Ele esteve <u>cá</u> ontem.
Podem ser dêiticos	Pegue- <u>o</u> .	Olhe para <u>cá</u> .
Podem funcionar como argumentos do verbo	João deu- <u>o</u> a uma ONG	João veio <u>aqui</u> .

Essa gramática apresentou o conteúdo mais completo em relação à conceituação dos pronomes em geral, já que analisou essa classe gramatical considerando vários critérios, sem

esquecer de aspectos importantes inerentes aos pronomes, como a dêixis e a foricidade. O tratamento dado aos pronomes adverbiais por Castilho também foi o mais aprofundado, pois ele mostrou as características desse tipo de pronome e quais aspectos foram examinados para considerá-los como pronomes. Além disso, durante toda a caracterização, Castilho (2010) indica outros pesquisadores e livros que discorrem acerca do mesmo assunto para que o leitor possa aprofundar sua leitura sobre o tema.

Contrastando as gramáticas analisadas e o livro *Ensino de Gramática: descrição e uso* com a recente gramática do Ataliba Castilho (2010), pode-se observar que esta última aborda o assunto da maneira mais abrangente, apresentando argumentos e exemplos consistentes que corroboram com a sua perspectiva.

2. Os pronomes adverbiais na Linguística

2.1 Benveniste (1988)

No seu livro, *Problemas de Linguística Geral I*, Benveniste (1988) verifica que os pronomes não “constituem uma classe unitária, mas espécies diferentes segundo o modo de linguagem do qual são os signos” (BENVENISTE, 1988, p. 277). Sobre as palavras como *aqui* e *agora*, Benveniste afirma que elas

“delimitam a instância espacial e temporal coextensiva e contemporânea da presente instância que contém *eu*. Essa série não se limita a *aqui* e *agora*; é acrescida de grande número de termos simples ou complexos que procedem da mesma relação: *hoje*, *ontem*, *amanhã*, *em três dias*, etc” (BENVENISTE, 1988, p. 279).

2.2 Bhat (2004)

Na introdução do livro *Pronouns*, Bhat (2004) questiona a definição de pronome como aquele que “substitui ou acompanha o substantivo”. Essa definição, que valoriza unicamente a relação entre os pronomes e os elementos de categoria nominal, é frequentemente encontrada nas gramáticas brasileiras. De acordo com ele, para manter essa definição de pronome, alguns gramáticos consideram como pronome somente palavras que fazem parte da categoria nominal, colocando os outros na categoria de adjetivo ou advérbio.

Ele observa que pronomes demonstrativos e interrogativos podem desempenhar a função de adjetivos, advérbios e, até mesmo, verbos. Além disso, palavras que geralmente são incluídas nos pronomes não formam uma categoria única. Elas podem apresentar características muito distintas. É

muito difícil encontrar alguma característica que possa ser vista como comum a todos os elementos considerados pronominais.

Esse problema na conceituação dos pronomes coloca algumas questões que geralmente não são respondidas ou são respondidas de forma insatisfatória. Uma dessas questões é sobre se devemos olhar ou não os pronomes adjetivos e adverbiais como “pronomes”.

Esse pesquisador também destaca que, além da anáfora, outra função primária dos pronomes demonstrativos é a *dêixis*, através da qual os pronomes introduzem novas entidades no discurso, remetendo a algo fora do texto.

Como foi observado por Bhat (2004), a *dêixis*, assim como a anáfora, aparece nos pronomes demonstrativos. Na frase “Brasília é a capital do Brasil. *Essa* cidade é Patrimônio Cultural da Humanidade”, o pronome demonstrativo “essa” é anafórico, pois refere-se ao elemento textual “Brasília”. Agora, imagine duas pessoas visitando uma exposição de arte. Se uma delas iniciar um diálogo exclamando “*Este* lugar é muito legal!”, o pronome demonstrativo “este” será dêítico, pois ele se refere ao espaço físico das duas, neste caso a exposição de arte, e não o lugar-no-texto.

Nos pronomes adverbiais, essa característica dêítica também está presente, como pode-se observar nas construções “Venha *aqui*!” e “*Hoje* eu tenho prova. *Amanhã* apresentarei um seminário”. Nessas frases, a palavra *aqui* apresenta a *dêixis* de lugar e as palavras *hoje* e *amanhã* apresentam a de tempo.

2.3 Maria Helena Neves (2008)

No capítulo dedicado aos advérbios, Maria Helena Neves (2008) afirma que o que distingue os advérbios como “hoje” e “aqui” é “a presença de um ingrediente de foricidade” (NEVES, 2008, p. 480). De acordo com Neves, esses elementos são chamados de *circunstanciais fóricos* e podem desempenhar função argumental, preenchendo uma casa da valência do verbo, como em “Isso ocorreu *ontem*” (NEVES, 2008, p. 491); função circunstancial, localizando no tempo ou no espaço o evento descrito no resto da sentença, como em “nós comemos *lá*” (NEVES, 2008, p. 492); e função modificadora, em que se caracteriza o referente do nome como localizável, num espaço-tempo que afeta o referente, como em “uma pesquisa *agora* da ONU determinou” (Idem).

Para Neves, os chamados advérbios de lugar e de tempo “possuem um estatuto particular, que a tradição gramatical não tem avaliado adequadamente”. Algumas propriedades desses elementos, como a capacidade de funcionar como argumento, chamaram a atenção dos gramáticos no passado. Neves atesta o que foi verificado nesta pesquisa sobre os pronomes adverbiais: os

gramáticos que perceberam essas propriedades peculiares de certos advérbios, os tratam como pronomes adverbiais ou advérbios pronominais.

Para a autora, quando advérbios desempenham simultaneamente mais de uma função, fato que poderia justificar sua inclusão em duas classes ao mesmo tempo, há uma continuidade entre as funções desempenhadas pelo advérbio e não uma ruptura.

Na seção dos pronomes, Neves afirma que a categoria mais geral dos pronomes pessoais é a foricidade:

“Por sua vinculação ao discurso, os pronomes têm natureza *fórica* (isso significa que, para determinar sua referência, é preciso levar em conta as circunstâncias em que são pronunciados) e mais precisamente *exofórica*, ou *dêitica* (isso significa que não basta examinar o texto linguístico que os contém; é preciso recorrer à situação extralingüística, verificando a quem pertence a iniciativa da fala, a quem a fala está sendo dirigida etc.)” (NEVES, 2008, p. 521).

3. Os pronomes adverbiais do material didático

3.1 Gramática: teoria e exercícios

Como o projeto busca contribuir para o desenvolvimento da prática docente, a análise de uma gramática que é utilizada na sala de aula é importante para esta revisão crítica. A *Gramática: teoria e exercícios* de Maria Aparecida Paschoalin (1996) e Neuza Terezinha Spadoto (1996) é indicada para ser utilizada nas aulas de português do Ensino Fundamental. Essa gramática define o pronome como “a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, relacionando-o à pessoa do discurso” (PASCHOALIN & SPADOTO, 1996, p. 71). Percebe-se que o conceito apresentado está em consonância com as teorias da maioria das gramáticas tradicionais: privilegiando o critério semântico e a relação entre os pronomes e os substantivos.

4. Considerações Finais

Após a análise das gramáticas tradicionais, verifica-se que algumas ignoram a relação entre os pronomes e esses elementos que compartilham características adverbiais e pronominais. Outras abordam o assunto, mas de maneira superficial e incompleta. Somente uma gramática trata o assunto de maneira mais completa.

Após constatar que dentre as três gramáticas tradicionais, a gramática descritiva e a gramática didática somente uma delas apresentou o assunto de forma mais elaborada e eficiente, percebe-se como esse tema relevante, na medida em que aborda um assunto relacionado ao ensino

da língua portuguesa, necessita de uma análise mais ampla e aprofundada. Essa lacuna na caracterização dos pronomes afeta diretamente o ensino e a aprendizagem dessa classe gramatical, visto que os professores de português e as gramáticas didáticas se espelham na tradição gramatical para a elaboração de material pedagógico.

Observa-se a falta de critérios na conceituação dos pronomes, assim como a falta de consenso, entre os gramáticos, sobre o que realmente é a categoria dos pronomes e sobre qual tratamento seria mais adequado para abordar os pronomes adverbiais. Pesquisas mais recentes acerca desses elementos atestam a existência de características peculiares em certos advérbios e também afirmam que a categoria pronominal não é uniforme e coesa, diferente do que é colocado na tradição gramatical.

As gramáticas tradicionais são de grande importância para os estudos linguísticos, pois elas formam a “tradição gramatical”, que tem papel crucial na formação de questionamentos e no desenvolvimento de teorias linguísticas. Essa tradição é a base que os profissionais de letras utilizam como referência para suas pesquisas e que os professores de língua portuguesa usam para ensinar. O que se procura enfatizar é a importância dos profissionais questionarem-se acerca do que essa tradição define como certo e errado, buscando sempre adotar uma postura crítica.

Essa questão dos pronomes com características pronominais deve ser mais estudada e discutida. Primeiramente, deve-se ter um consenso sobre o conceito de pronome, pois, como pode-se perceber, nem mesmo as gramáticas estão de acordo sobre quais características são inerentes aos pronomes. Esse deve ser o primeiro passo para que os professores possam ensinar aos seus alunos sobre os pronomes. Após essa discussão, o educador pode fazer o aluno entender porque elementos como *aqui* e *hoje* podem ser considerados pronomes, fazendo-os pensar e analisar criticamente.

5. Referências Bibliográficas:

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 37^a edição, 2009.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. Campinas, São Paulo: Pontes, 1988.
- BHAT, D. N. S. Pronouns New York: Oxford, 2004.
- CASTILHO, Ataliba. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. Contexto: 1^a edição, 2010.
- CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 5^a edição, 2008.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução*. In: ILARI et al. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Volume 2: Classes de palavras e processos de construção. São Paulo: Editora da Unicamp, 1^a edição, 2008.
- LOPES, Célia Regina. *Pronomes pessoais*. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 1^a edição, 2009.
- MAMUS, Priscilla Teixeira. *Análise da ocorrência dos pronomes demonstrativos variáveis no “Orto do Esposo”*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS - 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1986-1993.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *O advérbio*. In: ILARI, Rodolfo et al. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Volume 2: Classes de palavras e processos de construção. São Paulo: Editora da Unicamp, 1^a edição, 2008, p. 479-506.
- _____. *O pronome*. In: ILARI, Rodolfo et al. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Volume 2: Classes de palavras e processos de construção. São Paulo: Editora da Unicamp, 1^a edição, 2008, p. 507-622.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. SPADOTO, Neuza Terezinha. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1^a edição, 1996.
- PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 4^a edição, 2007.

PINILLA, Maria da Aparecida de. *Classes de palavras*. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.).

BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 1^a edição, 2009.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Apresentação*. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 1^a edição, 2009.